



Cadeia Produtiva

Argentina Solvay lista ações no Brasil

A primeira empresa a entrar no mercado brasileiro de ações neste ano será a argentina Solvay Indupa, do setor petroquímico. A companhia listará recibos de ações - os chamados Brazilian Depositary Receipts (BDRs) -, mas sem uma oferta de papéis a investidores. A petroquímica não fará oferta por causa das más condições do mercado de capitais, mas uma captação de recursos no País continua no radar da empresa, segundo a advogada Ana Carolina de Salles Freire, sócia do escritório TozziniFreire, que assessorou a companhia na listagem. A Solvay chegou a pedir registro para uma oferta no Brasil em 2008, mas desistiu devido à crise financeira global, que fechou o mercado para emissões. O BDR da Solvay será o primeiro de nível II (sem oferta) no mercado nacional. Até agora, todos os recibos de ações listados no País foram de nível III, ou seja, tiveram uma distribuição pública a investidores. A petroquímica é uma empresa do grupo Solvay, conglomerado internacional com sede em Bruxelas. Os principais produtos da companhia são a resina de PVC e a soda cáustica. A Solvay Indupa tem dois principais escritórios, em Buenos Aires e São Paulo, além de duas fábricas - uma em Bahia Blanca, Argentina, e outra em Santo André, no Brasil. Informou o Valor Econômico.

Abiquim propõe agenda para atacar déficit

A Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) decidiu entrar novamente na luta contra o déficit comercial do setor, que acumulou um saldo negativo superior a US\$ 23 bilhões em todo o ano passado. O novo presidente do conselho-diretor da Abiquim, Bernardo Gradin, disse que a proposta da entidade é uma agenda para o desenvolvimento da indústria química brasileira que ataque as causas do déficit comercial. "A intenção é ter uma política industrial para o setor", afirmou Gradin. Segundo ele, que também preside a Braskem, a maior petroquímica brasileira, a agenda da Abiquim tentará encontrar formas para estimular o investimento público e privado para adensar a cadeia produtiva da indústria química brasileira. Entre suas ideias, incluem-se mudanças nas políticas de preços de matérias-primas fornecidas pela Petrobras; maior oferta de nafta e gás para diversificação da pauta de produtos químicos; maior acesso à energia por parte dos consumidores industriais; ampliação e acesso à infraestrutura; modificações na legislação, incluindo uma política tributária mais competitiva; e linhas de crédito à exportação, entre outros assuntos. Bernardo Gradin lembra que a indústria química brasileira enfrentará daqui para frente um cenário mais desafiador. Além dos rivais já conhecidos, como os produtores dos Estados Unidos e da Europa, surgem novos atores no mercado mundial, como os países do Oriente Médio e da Ásia, em especial a China, que descobriram que para desenvolver-se socialmente precisam criar e agregar valor nas cadeias produtivas de base. Com mandato de dois anos, podendo ser renovado por outros dois, Gradin assumiu o comando da Abiquim no último dia de março. Ele lembra que o peso do setor químico brasileiro é enorme nas atividades econômicas no País. A indústria química corresponde a 10,8% do PIB da indústria de transformação, atrás apenas dos setores de alimentos e do de petróleo. Nos últimos 20 anos, a indústria química mudou muito e cresceu seu faturamento de US\$ 10 bilhões para US\$ 100 bilhões. É a 9ª maior indústria química do mundo, reúne mais de 4 mil empresas e emprega mais de 300 mil pessoas. Informou o Valor Econômico

Governo facilita registro de químicos na EU

O Imposto de Renda (IR) sobre remessas de dinheiro ao exterior para pagamento de despesas com registros obrigatórios de mercadorias vai ser eliminado pelo governo, anunciou na última quarta-feira (7) o secretário de Comércio Exterior, Welber Barral. A medida depende, porém, de detalhamento técnico da Secretaria de Receita Federal. Com a redução do IR, o governo atende às empresas que terão de fazer o registro de produtos químicos, conhecido como Reach, pela União Europeia. O registro se destina a controlar a entrada de substâncias potencialmente nocivas no continente europeu. "Nossa intenção é fazer uma regulamentação para todos os casos em que há obrigatoriedade de registro", afirmou Barral. Ele disse que uma das principais preocupações do governo é evitar que, com a isenção do imposto, se criem condições desleais de competição para os laboratórios brasileiros interessados em se credenciar como certificadores para os registros obrigatórios criados por outros países. Para fazer o registro, os exportadores têm de obter certificados, que são concedidos por certificadores credenciados. "Queremos habilitar os laboratórios brasileiros para o Reach", disse Barral. Informou o Valor Econômico.

Petrobras anuncia nova descoberta na bacia de Santos

A estatal brasileira em parceria com a companhia britânica de energia BG anunciou ontem (8) a descoberta de petróleo em um bloco da bacia de Santos, na nova e promissora fronteira exploratória do pré-sal. A exploração no local será de responsabilidade da BG, sócia da Petrobras também em outros blocos. A qualidade do óleo e a profundidade da descoberta não foram informadas, assim como o potencial das reservas. Só se sabe de uma descoberta inicial no bloco BM-S 52, mas que depende ainda de avaliações. Informou a Folha de S. Paulo.

Negócios para o Plástico

Retomada das montadoras anima indústria do plástico

O princípio de retomada na produção da indústria automotiva, propiciada pelo corte do IPI sobre os veículos, já começa a ocupar parte da ociosidade de segmentos que enfrentaram quedas com a crise. O setor automotivo poderá garantir o crescimento da produção industrial, segmentos como o siderúrgico, o de plásticos, o de tintas e o de tecidos já sentem aumento na atividade. Em março, a produção das montadoras cresceu 15,9% sobre fevereiro, considerando as médias diárias, com a fabricação de 272.371 veículos, segundo a Anfavea (associação das montadoras). "Temos uma perspectiva muito boa de vendas no mercado interno", disse o presidente da entidade, Jackson Schneider. Segundo ele, com a prorrogação do corte do IPI, que de dezembro a junho deve custar R\$ 2,5 bilhões ao governo federal, o nível de vendas no primeiro semestre deve se igualar ao do ano passado. A reação rápida das vendas de carros - que no mês passado cresceram 17,6% em relação a fevereiro na média diária - já provoca até um certo estresse na cadeia automotiva. "As encomendas aumentaram abruptamente. De uma hora para outra, a cadeia precisou ser reativada às pressas", disse Sergio Pin, vice-presidente da Schaeffler, fabricante de autopeças. Merheg Cachum, presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico), também afirmou que os sinais vindos das montadoras levaram a um incremento da atividade. "Quem trabalha para as montadoras retomou a produção, cancelou férias coletivas e tem uma boa perspectiva", disse Cachum. Ele admite que o ânimo na indústria retornou após meses de baixa demanda, como janeiro e fevereiro. Informou a Folha de S. Paulo.

Governo vai elevar o IPI de bebidas e cortar o de eletrodomésticos

O governo prepara a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) cobrado sobre as bebidas alcoólicas e prepara o corte da tributação sobre geladeiras, fogões e máquinas de lavar - produtos que utilizam material plástico. A ordem é estimular esse segmento industrial, a exemplo do que foi feito com as montadoras, e assim combater o risco de queda no Produto Interno Bruto (PIB) este ano. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva incumbiu o ministro da Fazenda, Guido Mantega, de encontrar uma fórmula que promova um alívio tributário para os produtos mais simples da chamada linha branca. Ao mesmo tempo, impôs um limitador: essa medida não pode derrubar a arrecadação do IPI a ponto de minguar ainda mais os repasses de verbas federais a Estados e municípios, por meio dos Fundos de Participação (FPE e FPM). A desoneração da linha branca foi encomendada por Lula depois que se avaliou, na equipe de governo, que o programa de substituição de geladeiras com concessão de subsídios para as famílias de baixa renda é de difícil implementação. O programa tinha como principal objetivo a economia de energia elétrica. Agora, para aquecer a economia, o plano é cortar tributos. Informou O Estado de S. Paulo.

Cromex desenvolve retardante de chamas

A Cromex, empresa fabricante de cor e aditivos para plásticos, desenvolveu com tecnologia brasileira o retardante de chama não-halogenado para aplicação em fios e cabos. A novidade tem a função de evitar a propagação de chamas em princípios de incêndio. O produto também evita a geração de fumaça tóxica no momento da combustão. Foi desenvolvido para aplicações em nos setores de energia (baixa tensão), telecomunicações e para aplicações em ambientes fechados e de grande circulação de pessoas, como cinemas, automóveis, aviões, etc. O lançamento acontecerá na Brasilplast 2009, que será realizada no próximo mês de maio. Informou a assessoria de imprensa da Cromex.

Movimentos da Indústria

Atividade industrial tem leve melhora em fevereiro, diz CNI

Segundo a pesquisa Indicadores Industriais do mês de fevereiro, divulgada na última terça-feira (7) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a indústria brasileira de transformação registrou uma leve alta no faturamento real e nas horas trabalhadas no mês de fevereiro. Porém, a pesquisa demonstra que ainda não há sinais de crescimento consistentes. "Os sintomas de recuperação da atividade industrial são tênues e relativos, até fevereiro. A evolução positiva das vendas e horas trabalhadas na comparação com janeiro se deve à fraca base e os dados são muito negativos em relação a fevereiro do ano passado", afirmou o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. Para Branco, o quadro ficará mais claro se a situação mundial for estabilizada. "A superação definitiva das dificuldades apenas ocorrerá quando da retomada das grandes economias e do comércio mundial", explicou. Os indicadores industriais de fevereiro mostraram que houve faturamento real 2,3% maior que o mês de janeiro, no indicador original. Já o índice dessazonalizado revela aumento de 0,7%. As horas trabalhadas na produção acompanharam o faturamento real da indústria de transformação, crescendo 0,4% em fevereiro ante janeiro no índice real e tiveram um aumento de 0,2% no índice dessazonalizado. Na comparação com o mesmo mês de 2008, a queda foi 8,4%. A leve recuperação no faturamento real e nas horas trabalhadas na produção fizeram o Nível de Utilização da Capacidade Instalada interromper uma série de quatro quedas consecutivas. Informou a CNI.

IBGE: emprego industrial tem a maior queda desde 2001

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do IBGE, referente a fevereiro, mostra que houve quedas na ocupação industrial em São Paulo (-3,6%), Minas Gerais (-5,5%) e regiões Norte e Centro-Oeste (-6,7%). Os resultados pressionaram o total do País e houve recuo de 4,2% no emprego industrial no mês de fevereiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. É a terceira taxa negativa consecutiva nessa comparação, criando a maior série histórica do índice desde 2001. O ritmo de queda está mais acelerado, segundo o instituto. A queda no número de horas pagas no primeiro bimestre do ano foi de 4,7%, bem mais intensa do que o resultado do quarto trimestre de 2008 (-0,2%). De outubro do ano passado, época do agravamento da atual crise global, até fevereiro de 2009, a queda no número de horas pagas foi de 5,7%. Informou O Estado de S. Paulo.

Reciclagem energética entra na pauta da FIESP

O Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) passa a discutir e priorizar a reciclagem energética no Brasil. A reciclagem energética é considerada uma solução para o grave problema do lixo urbano no País. A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, instituição que representa a cadeia produtiva do setor, defende que o Brasil já tem tecnologia para produzir energia a partir do lixo, citando como exemplo a Usina Verde, que fica na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro. Dados indicam que o lixo produzido por uma cidade de 180 mil habitantes é capaz de gerar energia para atender 13.400 residências. Informou o portal Terra.

Superávit sobe para US\$ 3,6 bi

O superávit comercial (diferença entre o valor exportado e o importado) chegou a US\$ 588 milhões na primeira semana de abril, com três dias úteis. As exportações somaram US\$ 1,751 bilhão e as importações US\$ 1,163 bilhão, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Os dados mostram recuperação do superávit comercial no acumulado do ano, de janeiro até o dia 5 deste mês. O valor chegou a US\$ 3,6 bilhões. No mesmo período do ano passado, o saldo da balança comercial era de US\$ 3,603 bilhões. A média diária das exportações brasileiras, na semana passada, teve queda de 12,8% em relação à média registrada em abril do ano passado, mas cresceu 8,7% na comparação com março último. O desempenho das importações foi ainda mais fraco, com redução de 33,9% na comparação com a média diária de abril de 2008, e registrou queda de 15% também em relação à média diária de mês anterior. Informou a Gazeta Mercantil.

Mercado prevê retração de 0,19% do PIB neste ano

A primeira vez que aparece uma tendência negativa nas previsões do boletim Focus divulgado na quarta-feira (7), com o mercado prevendo a retração do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano de 0,19%. O boletim é um relatório preparado pelo Banco Central (BC) a partir de consultas a cerca de cem agentes de mercado. Uma semana antes, o mercado estimava de que a economia teria crescimento zero. Oficialmente, a autoridade monetária projeta para este ano crescimento de 1,2% do PIB. As reclamações do presidente do BC, Henrique Meirelles, de que o mercado estava sendo muito pessimista ao prever crescimento zero em 2009 não foram suficientes para reverter expectativas. Pioraram também as estimativas quanto ao desempenho da produção industrial, que agora apontam para retração de 3,06% desse indicador em 2009. Uma semana antes, havia expectativa por queda de 2,74% na produção industrial. Ao mesmo tempo em que apostam em retração na geração de riquezas, os agentes de mercado estimam que a Selic será de 9,25% ao ano no final de 2009 e que o ano terá uma taxa média de 10,03%. Ou seja, nem juízo baixo conseguirá evitar impactos na economia real. O mercado também aposta em situação cambial controlada. A estimativa de que o dólar estará cotado em R\$ 2,30 por dólar no final está consolidada nas últimas 12 semanas. As boas notícias apontadas no boletim Focus são relativas ao resultado comercial, déficit em conta corrente e quanto a inflação. Informou a Gazeta Mercantil.

Troca de comando no BB

Na tarde de ontem (8), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou em entrevista à imprensa, que o novo presidente do Banco do Brasil é Aldemir Bendine, que ocupava a vice-presidência de Cartões e Novos Negócios de Varejo da instituição. Mantega disse que o presidente demissionário Antonio Francisco Lima Neto vinha solicitando a saída do cargo havia semanas. Reflexo disso, as ações da instituição terminaram com a maior queda do dia na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), com desvalorização de 8,15%. De acordo com analistas, as condições que causaram a mudança ainda não estão claras, o que causa desconfiância junto aos investidores. Aldemir Bendine assumirá a presidência no banco no dia 23. Informaram O Estado de S. Paulo, a Folha de S. Paulo e o DCI.

Venezuela dificulta entrada de celular brasileiro

A indústria de telefones celulares está ameaçada por barreiras à importação decretadas na Venezuela. O governo Hugo Chávez decidiu, no início do ano, restringir o uso do dólar oficial na importação de celulares à empresa estatal CANTV, o que tornou proibitivas as compras de celulares importados por parte das duas outras concorrentes privadas. Os aparelhos celulares utilizam plástico na produção de suas peças e embalagens. Nos dois primeiros meses de 2009, a queda nas vendas de celulares brasileiros à Venezuela chegou a 52% em valor, e em 23% na quantidade de aparelhos vendidos, segundo a Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee). Em março, segundo o Ministério do Desenvolvimento, houve uma pequena recuperação, mas as exportações de celulares ainda estão em queda quando comparadas com o mesmo período do ano passado, em quase 30%. O controle das despesas em dólar feito pelo governo afeta mais as exportações brasileiras ao país. Já em 2008, a Venezuela passou de sexto para sétimo maior comprador de produtos brasileiros. De janeiro a março de 2009, as exportações totais ao mercado venezuelano caíram 7,5%, principalmente devido à queda nas vendas de produtos manufaturados, que chegou a 10%. As vendas de produtos básicos caíram 3%, média que esconde retração violenta em produtos como a carne bovina, cujas exportações caíram 43% no primeiro trimestre - queda compensada pelo forte aumento na importação de poucos produtos, como açúcar em bruto (364%). Informou o Valor Econômico.

Economia chilena encolhe 3,9%

A economia chilena sofreu uma contração de 3,9% em fevereiro passado, registrando a maior queda em uma década, devido a perdas na atividade industrial, no comércio e na mineração, informou o banco central do Chile, enquanto que o governo admitiu que o resultado é ruim, mas que espera uma recuperação. Este é o segundo resultado negativo do ano depois da queda de 1,4% registrada em janeiro e o pior desde maio de 1999, em plena crise asiática, quando a economia do Chile também encolheu 3,9%. Nesse ano, a economia perdeu 0,8%. O Chile deve investir mais na criação de empregos e mais qualificados, assim como em políticas sociais com o objetivo de reduzir os altos níveis de desigualdade que ainda persistem no país, recomendou a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Informou a Gazeta Mercantil.



Mundo

Japão e Venezuela firmam acordos sobre petroquímica

Tóquio e Caracas firmaram 12 acordos bilaterais para projetos de energia, infraestrutura e petroquímica, segundo site da revista Chemical Week. Um memorando de intenções assinado pela petroquímica estatal venezuelana (Pequiven) e o grupo japonês Marubeni visa a constituição de joint venture na produção de olefinas e polietilenos (PE) no complexo petroquímico Ana Maria Campos, região oeste da Venezuela. Os mesmos parceiros contemplam ainda a possibilidade de investir na construção de um complexo de fertilizantes e uma refinaria no país. Informou a Plásticos em Revista online.

Rhodia vê 2º tri melhor contra fraqueza do primeiro trimestre

O grupo químico francês Rhodia espera que o segundo trimestre deste ano será significativamente melhor que o primeiro trimestre, que apresentou performance fraca diante de demanda baixa e impacto de custos maiores com matérias-primas. A companhia está agora se beneficiando do término de consumo de estoque de insumos com preços mais caros e vendo sinais de ligeira recuperação na demanda na Ásia e na América Latina, que geram quase 45 por cento de seu faturamento, informou o presidente-executivo, Jean-Pierre Clamadiou. Além disso, Clamadiou disse que a Rhodia conseguiu por sua própria iniciativa negociar termos mais flexíveis para linha de crédito atual de 600 milhões de euros. A empresa ainda tem cerca de 500 milhões de euros de recursos disponíveis. Informou o portal O Globo.

Déficit cai nos EUA no menor nível desde 1999

Queda nas compras do petróleo e bens de consumo no exterior diminui déficit comercial dos Estados Unidos. O déficit da balança comercial caiu para US\$ 25,97 bilhões em fevereiro (que representa -28%), de saldo negativo revisado de US\$ 36,2 bilhões em janeiro, informou hoje (9) o Departamento do Comércio. As importações de petróleo bruto diminuíram para US\$ 10 bilhões, de US\$ 11,95 bilhões em janeiro. Os EUA pagaram US\$ 13,62 bilhões por todos os tipos de importações relacionadas a energia, contra US\$ 16,34 bilhões em janeiro. O déficit de janeiro era estimado em US\$ 36,03 bilhões. As exportações dos EUA em fevereiro subiram 1,6% para US\$ 126,76 bilhões, de US\$ 124,73 bilhões, enquanto as importações caíram 5,1%, para US\$ 152,72 bilhões. Informou O Estado de S. Paulo.

Cotação

Preços do petróleo fecham com alta

Os preços do petróleo registraram ligeira valorização ontem (8), mesmo com o aumento dos estoques de óleo e gasolina nos Estados Unidos. Os agentes do setor avaliaram que a alta nos estoques foi menor do que o esperado e que as reservas de WTI em Cushing recuaram pela terceira semana seguida. O contrato de WTI negociado para maio na Bolsa de Nova York fechou o pregão com alta de 23 centavos de dólar, cotado a US\$ 49,38. Em Londres, o barril de Brent para o próximo mês ganhou 37 centavos de dólar, fechando a US\$ 51,59. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

O Impacto da crise nas Micro, Pequenas e Médias Indústrias

Na segunda-feira, dia 13 de abril, a Fiesp realiza o Fórum "O Impacto da Crise Financeira nas Micro, Pequenas e Médias Indústrias". No evento o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Mauro Ricardo Machado da Costa, vai apresentar as medidas de apoio à micro, pequena e média indústria já implementadas pelo governo paulista. Local: Auditório Fiesp - Av. Paulista, 1313 – telefone: (11) 3549-4499.

Simproquim debate as ferramentas de acesso ao mercado externo

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) trará a São Paulo especialistas das áreas de comércio exterior para o Workshop "Ferramentas de acesso ao mercado". O encontro será na próxima terça-feira (14), com a presença do Gilberto Campião, da Agência de Apoio ao Empreendedor e Pequeno Empresário (SEBRAE); Mari Tomita Katayama, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); Manuela Derra, da Empresa de Correios e Telégrafos; e também do Gerson Alfredo Schutesky, do Banco do Brasil. O debate será às 13h30, na sede do Sinproquim, localizado na Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação. Mais informações: (11) 3287-0455, ou sinproquim@sinproquim.org.br.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br